

## Projeto Educativo do CIMV – 2023/2026

**“O Super-Herói que há em mim”**



**“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)**

<b>Introdução</b>	4
<b>1) Caracterização do meio envolvente</b>	5
1.1) Perspetiva Histórica, Cultural e Artística da Batalha	5
1.2) Caraterização da Freguesia e Concelho da Batalha	6
1.2.1) Caraterização geográfica	6
1.2.2) Caraterização populacional	7
1.2.3) Caraterização socioeconómica	7
<b>2) Caraterização da Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha (APDRB) e do Centro Infantil Moinho de Vento (CIMV)</b>	9
2.1) Perspetiva histórica da APDRB/CIMV	9
2.2) Caraterização da Instituição CIMV	10
2.2.1) Instalações	10
2.2.2) Estrutura (respostas/organização de serviços)	12
2.2.3) Funcionamento	13
2.2.4) Organigrama geral	14
2.2.5) Recursos humanos	14
<b>3) Respostas Sociais e Valência</b>	15
3.1) Creche	15
3.2) Pré-escolar	16
3.3) CATL	17
3.4) PLANO B - Centro de Estudos	18
<b>4) Projeto Educativo 2023/2026 – “O Super Herói que há em mim”</b>	19
4.1) Análise, formulação e pertinência do tema	19

4.2) Enquadramento teórico do tema	20
4.3) Objetivos gerais do Projeto Educativo	22
4.3.1) Para o desenvolvimento da criança	22
4.3.2) Para o desenvolvimento da Equipa técnica	23
4.3.3) Para o desenvolvimento das famílias	23
4.3.4) Outros	23
4.4) Subtemas do Projeto e respetivos objetivos	24
4.4.1) “Saber estar e saber ser” (Ano Letivo 2023/2024)	24
4.4.2) “Super-Ecológico” (Ano Letivo 2024/2025)	24
4.4.3) “Crescer com segurança e respeito” (Ano Letivo 2025/2026)	25
4.5.) Objetivos específicos do Projeto	25
4.5.1) Para a Creche	25
4.5.2) Para o Pré-Escolar	26
4.5.3) Objetivos específicos para o CATL e Plano B – Centro de Estudos	27
4.6) O papel do Educador	28
4.7) Duração do Projeto Educativo	29
4.8) Metodologias e Estratégias	29
4.9) Formas de avaliação	31
<b>5) Referências bibliográficas</b>	<b>33</b>
<b>6) Plano Anual de Atividades 2023-2024</b>	<b>34</b>

## Introdução

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a Instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a atividade da mesma (Regime de autonomia, Decreto-lei nº 115 a/98, de 4 de maio, Ministério da Educação).

O documento tem como objetivo principal proporcionar às crianças atividades pedagógicas, que motivem e despertem os seus interesses para que estas possam adquirir um desenvolvimento harmonioso em todas as áreas.

O trabalho desenvolvido com as crianças desde a sua entrada na creche, tem como prioridade, dar respostas de forma individual às suas necessidades e assim contribuir para o seu desenvolvimento integral ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e os adultos. No ensino Pré-Escolar, sendo a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida e no CATL e Plano B, valorizando sobretudo a área de formação pessoal e social, respeitando sempre as características individuais de cada criança, abordando também os conteúdos programáticos do Primeiro Ciclo.

Deste modo, os temas anuais deste Projeto Educativo são:

- **“Saber Estar e Saber Ser”** (Ano letivo 2023/2024);
- **“Super-Ecológico”** (Ano letivo 2024/2025);
- **“Crescer com Segurança e Respeito”** (Ano letivo 2025/2026).

## 1) Caracterização do meio envolvente

### 1.1) Perspetiva Histórica, Cultural e Artística da Batalha

A importância da Batalha em contexto histórico revela-nos grandes momentos e transporta-nos para algo memorável e extraordinário, que se verifica em cada recanto desta Vila, de edificação tão longínqua e de tão grande importância histórica para o nosso Portugal.

Há documentação que referencia a região da Batalha como uma aldeia com largos anos de existência bem como a presença de povos diversos, como árabes ou romanos, trazendo diversidade e herança cultural e promovendo assim a sua edificação e desenvolvimento.

A povoação da Batalha, concretamente, nasce com a construção do Mosteiro de Santa Maria da Vitória em finais de 1387. Os primeiros habitantes eram homens, obreiros e canteiros, contratados para a construção do Mosteiro e assim sendo fixaram residência nas imediações do mesmo. Hoje a Vila da Batalha ainda apresenta um aglomerado de casas junto ao monumento, consequência desse tempo, bem como as designações de espaços de lazer/comerciais ou até mesmo o nome das ruas, os quais foram resistindo ao passar dos anos e que guardam em memória e relembram o passar da história.

O maior símbolo cultural e artístico que identifica, caracteriza e representa esta Vila é o monumento Mosteiro de Santa Maria da Vitória. É postal ilustrativo e recomendado a quem queira e venha visitar, tendo em conta que vêm pessoas de perto e de longe para conhecer e admirar a história que por aqui aconteceu.

Segundo Jaime Cortesão, «o Mosteiro da Batalha é o monumento mais representativo e emocionante da história de Portugal. A ele se junta um precioso património local de elevado interesse público: solares, pontes neo-góticas, igrejas, capelas, espaços verdes encantadores, jazidas de dinossauros, vias romanas e um património natural a ser preservado. Constituindo, deste modo, um património cultural assinalável» (J. Cortesão, 1995, p.191)<sup>1</sup>.

A construção deste monumento durou mais de 200 anos, iniciando-se a sua construção durante o período gótico e terminando durante o manuelino, como tal a utilização de técnicas artísticas diversas



<sup>1</sup> Cortesão, J., (1995) "Portugal a Terra e o Homem, Obras Completas", Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, pág. 191

representou um marco histórico na arquitetura portuguesa. Desta forma é eleito em 1983, pela UNESCO, como Património da Humanidade, tendo sido já classificado Monumento Nacional desde 1910.

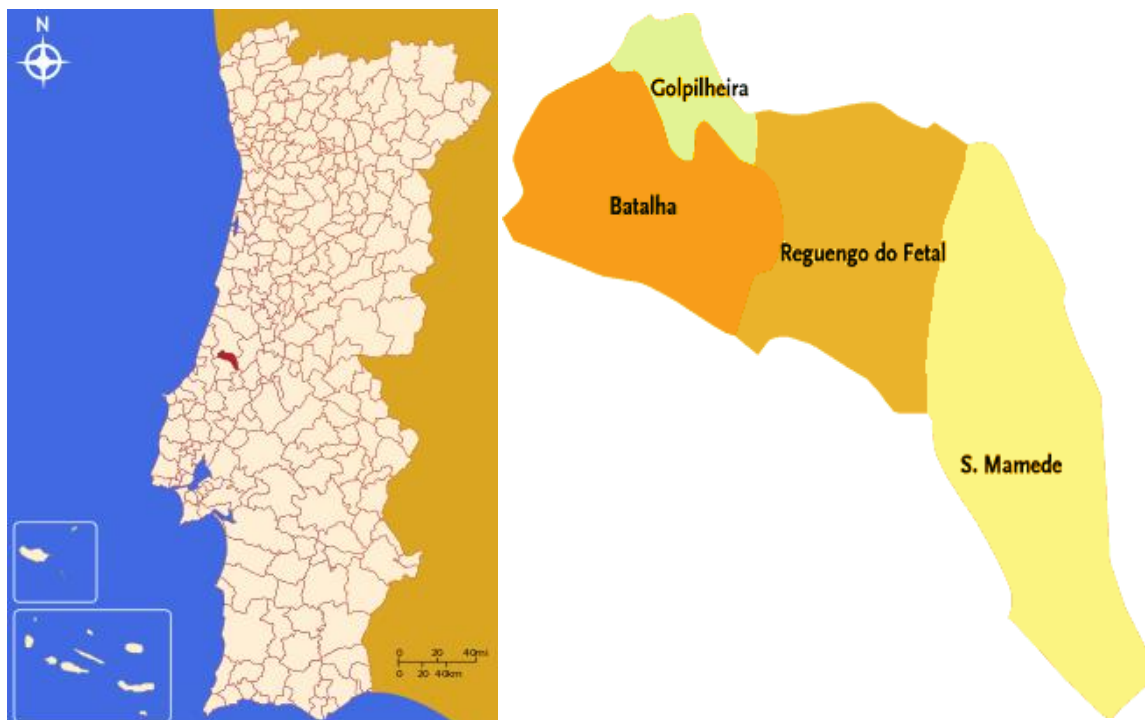
O Mosteiro de Santa Maria da Vitória foi mandado erguer pelo Rei D. João I, em cumprimento do voto que fizera à Virgem Maria, aquando do seu pedido de vitória na Batalha de Aljubarrota, em 14 de agosto de 1385. Mas este monumento não é único e encontramos não só na Vila mas pelo Concelho outras referências culturais e artísticas ilustrativas de igual valor histórico para o panorama regional e nacional. Alguns desses exemplos são: a Igreja Matriz da Exaltação de Santa Cruz; o Edifício Mouzinho de Albuquerque, agora galeria de arte que durante muito tempo serviu de paços do Conselho; a capela de Nossa Sra. do Caminho; a Quinta do Fidalgo onde se encontra um solar Rural; a ponte da Boutaca; o edifício da Escola António Cândido da Encarnação e a casa do Dr. Gens; a estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira e ainda a capela da Santa Casa da Misericórdia.

## 1.2) Caracterização da Freguesia e Concelho da Batalha

### 1.2.1) Caracterização geográfica

O Concelho e a Vila da Batalha obtêm a sua certificação através de um documento (Carta da Vila), datado de 18 de março de 1500, onde o rei D. Manuel I concede jurisdição própria. A sua localização geográfica caracteriza-se como Região Centro, próxima da costa, e sub-região Pinhal Litoral. As suas acessibilidades verificam-se através do IC2 (Itinerário Complementar - antiga EN1); da A8 com saída em Leiria; A1 com saídas em Leiria e Fátima; pela E.N. 356, ligação entre as localidades Batalha – Fátima e ainda a antiga E.N. 362 que faz a ligação entre Batalha e Porto de Mós. Recentemente foram inaugurados mais dois itinerários que atravessam o Concelho da Batalha, possibilitando o acesso à localidade e região através dos lanços com entradas e saídas criados para o efeito, os quais são a A19, que faz a ligação de Leiria até São Jorge e ainda o IC9, que faz a ligação entre a Nazaré e Tomar.

A sua área de ocupação é de 103,56 km<sup>2</sup> e está dividido em quatro Freguesias, as quais são: Batalha (29,84 km<sup>2</sup>), Golpilheira (4,30 km<sup>2</sup>), Reguengo do Fétal (29,04km<sup>2</sup>) e São Mamede (40,38 km<sup>2</sup>). Nas suas confrontações geográficas verificamos limitação a norte com o Concelho de Leiria; limita com o concelho de Ourém a leste, a sueste com Alcanena e a sudoeste com o concelho de Porto de Mós. Muito próximos estão também os Concelhos de Alcobaça, Nazaré e Marinha Grande.



O Concelho da Batalha caracteriza-se por um relevo acidentado, assumindo formas únicas que marcam profundamente a paisagem. Os solos férteis são predominantes tendo em conta a sua rede hidrográfica que se encontra devidamente organizada, da qual destacamos o Rio Lena que nasce na Serra de Aire junto a Porto de Mós e vai desaguar no Rio Lis, próximo de Leiria, bem como os seus afluentes, de carácter sazonal, os quais se situam desde o extremo ocidental do Concelho até à sua faixa central. O clima é temperado e húmido sofrendo alguma influência marítima, caracterizando-se por temperaturas e índices de pluviosidade médios.

### 1.2.2) Caraterização populacional

De acordo com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo em conta os Censos de 2021, a população da Batalha atualmente é de 15 558 habitantes, registando assim uma diminuição após considerar os dados de 2011, em que tínhamos mais 300 habitantes.

### 1.2.3) Caraterização socioeconómica

Geograficamente o Concelho da Batalha situa-se no Distrito de Leiria, região esta em que o desenvolvimento empresarial é caraterizado por uma dinâmica crescente nos últimos anos, apesar de atualmente, de acordo com a conjectura nacional económica, esteja também a atravessar uma fase difícil.

No Concelho da Batalha predominam as empresas de pequena e média dimensão e temos ainda um volume considerável de microempresas, mas todas elas têm vindo a sofrer com a chamada “crise” e como consequência temos a sua insolvência, falência ou fecho definitivo. Há que lembrar que existe ainda uma parte da população, em particular nas aldeias e lugares do Concelho, que se dedica às atividades rurais como meio de produção/consumo próprio, fazendo face a despesas diárias. Também o turismo, hotelaria e restauração, são predominantes no centro da Vila pois são outros setores sustentáveis pelos turistas e população local.

Realizando uma análise aos setores laborais conseguimos compreender que existe uma mudança na situação laboral da população, marcado por uma grande taxa de desemprego, e a sua interação com a capacidade de suporte financeiro das famílias é visível, principalmente no que toca à utilização/prestação de serviços.



## 2) Caracterização da Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha (APDRB) e do Centro Infantil Moinho de Vento (CIMV)

### 2.1) Perspetiva histórica da APDRB/CIMV

A APDRB é aprovada pelo Governo Civil de Leiria em 31 de março de 1961, iniciativa tomada por um grupo de Batalhenses interessados em promover e defender a região e assim durante alguns anos é considerada como o meio principal para o desenvolvimento cultural e recreativo da região.

A sua atividade efetiva como APDRB, distanciando-se de outras organizações, começa a destacar-se em março de 1970, sendo que a necessidade de uma sede em concreto é o primeiro passo a dar, local esse que ainda hoje se mantém no Largo Goa-Damão e Diu inaugurado em 15 de abril de 1972, tornando-se assim uma Instituição de utilidade pública. Este local tornou-se palco de encontro dos associados e habitantes em geral e teve a seu cargo várias organizações culturais e recreativas, chamando até si todas as faixas etárias. Desenvolveu também parcerias de importância e benefício com outros organismos públicos e privados para a Vila da Batalha e para a sua população.

Durante as décadas de 70 e 80 (século XX), organizou exposições, colóquios, sessões de cinema, festas com características pontuais. Na área musical surge a criação de uma “Orquestra Típica”, vocacionada para o ensino acabando por realizar espetáculos pelo país. Há

ainda a criação de um grupo de teatro amador para jovens que proporcionou momentos de apresentação ao público, mas que não resistiu antes de terminar a década de 90.

Como a APDRB pretendia trabalhar no envolvimento e fixação da população, em março de 1985 dá-se a criação da Instituição Centro Infantil Moinho de Vento (CIMV), uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Tratou-se de uma parceria conjunta da Câmara Municipal da Batalha e do Centro Distrital de



Segurança Social de Leiria respondendo à necessidade emergente para o crescente desenvolvimento social e económico da região.

Atualmente a principal atividade da APDRB reside no Centro Infantil Moinho de Vento, mas compreende ainda pontualmente a organização de colóquios, exposições e formações nas diversas áreas de carácter cultural, recreativo, lúdico ou ocupacional, direcionados para a população em geral.

Não podemos ainda deixar de referenciar a sua participação em alguns órgãos sociais Concelhios e regionais/distritais tais como: membro fundador do Centro do Património da Estremadura (CEPAE) e atualmente membro dos seus órgãos sociais; delegação representante da APDRB no Conselho Local de Educação e Conselho Municipal da Juventude, membro da Comissão Restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, membro da Direção da União das IPSS do Distrito de Leiria e ainda membro da Rede Social com representação nos seus órgãos.

Aquando da abertura do CIMV em março de 1985, apenas 13 crianças estavam inscritas nas respostas sociais de Creche e Pré-Escolar. Com o decorrer dos anos, tendo em conta o crescimento e desenvolvimento do Concelho e áreas limítrofes da Batalha, foram feitos os devidos ajustes como forma de apoio e resposta às necessidades das famílias através destas duas respostas sociais. Tendo em conta a procura de outras prestações de serviços por parte de alguns dos já utentes e restante população, a Instituição procurou outra via, surgindo assim mais uma resposta social na área de apoio após o período escolar. Assim, em setembro de 2007 foi inaugurado o CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) vocacionado para crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico e mais recentemente o Plano B – Centro de Estudos.

## 2.2) Caracterização da Instituição CIMV

### 2.2.1) Instalações

As instalações do Centro Infantil Moinho de Vento ficam na Rua D<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Júlia Salles Zuquete, n<sup>o</sup>4, Moinho de Vento, 2440-041 Batalha. Apesar da sala de CATL estar



num edifício contíguo, a sua morada é a mesma do edifício “mãe”. Estas instalações têm vindo a sofrer melhoramentos com o passar dos anos, tendo em conta as suas necessidades ou ainda

correção e manutenção do edifício no todo ou concretamente nas salas, nos corredores ou nos espaços exteriores, de acordo com a lei.

A Creche, o Pré-Escolar e o Plano B – Centro de Estudos situam-se no mesmo edifício. Este edifício é constituído por dois pisos. No piso superior estão os serviços administrativos, uma sala de Direção, uma casa de banho de serviço ao piso e duche, e os restantes espaços fazem parte também do Plano B – Centro de Estudos: sala de apoio, uma sala de audiovisual equipada com televisão, sistema de som e duas casas de banho para as crianças.

No piso inferior, junto à entrada, situa-se o corredor de acesso à Creche. Esta é composta por três salas: a Favo de Mel com uma copa, sala berço, sala parque e fraldário, as Colmeias para crianças de 1/2 anos e uma última, as Abelhas para crianças de 2/3 anos. Cada uma destas salas possui casa de banho adequada à idade dos seus utentes. No corredor há uma casa de banho para adultos que serve de apoio a estas salas.

Ainda no piso inferior, mas no corredor seguinte, logo ao início encontra-se o Gabinete da Direção Técnica e Pedagógica, a qual tem visibilidade direta para a entrada e no fim uma casa de banho para adultos. Depois no seguimento desse corredor temos o Pré-Escolar também com três salas: os Traquinas como a 1ª de Pré, os Inventores com 2ª Pré e a última, os Sabichões como 3ª de Pré. A sala dos Inventores e dos Sabichões partilham a mesma casa de banho, adequada aos utentes, sendo a sala dos Traquinas a única que tem uma casa de banho própria.

A Instituição possui cozinha própria para apoio a todas as respostas, na qual são preparadas as refeições diariamente, bem como um refeitório onde depois são servidas. Há ainda uma dispensa com a finalidade de apoio no acondicionamento e segurança dos bens alimentares e uma outra, junto ao refeitório de apoio a material de grandes dimensões. Existem ainda casas de banho adequadas aos utentes e de apoio ao refeitório.

No espaço contíguo temos uma casa de banho de serviço e uma sala de cacifos para as Colaboradoras. Em seguida uma lavandaria onde é realizado o tratamento da roupa e acondicionamento de materiais de desgaste para a limpeza.

Como espaço exterior junto a este edifício temos um pequeno parque infantil onde os utentes podem usufruir de condições e acesso a material lúdico, sendo que uma parte é coberta e outra não e também uma arrecadação coberta e fechada para fins diversos.

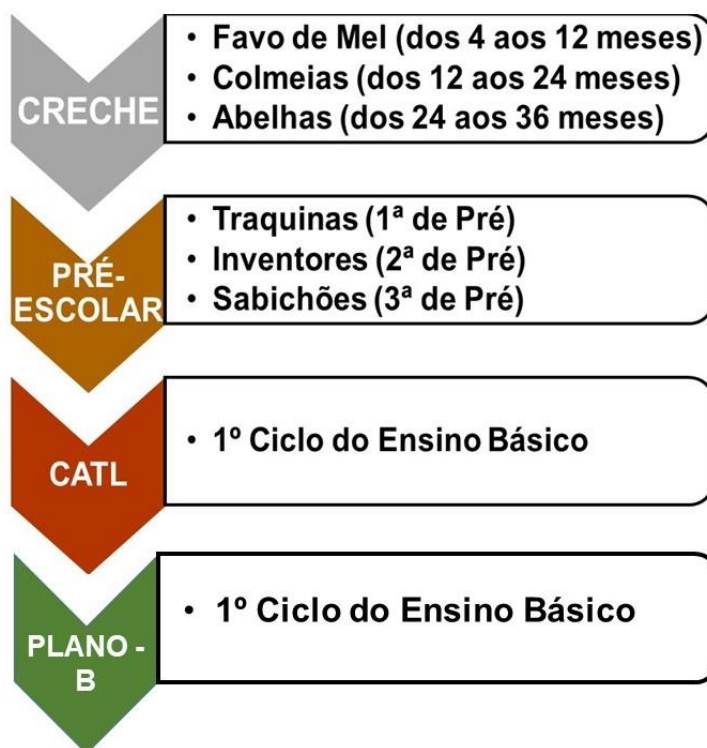
No que se refere à sala do CATL, este situa-se num prédio ao lado do do Centro Infantil. É a cave direita, mas com boa exposição solar e arejamento, sendo que tem como divisões uma sala de convívio e de realização de atividades, uma sala de estudo, casas de banho para os utentes e uma outra para as Colaboradoras e portadores de deficiência física. Há ainda um

espaço exterior que é utilizado para brincar, servindo de apoio à sala e através do qual se realiza habitualmente o acesso ao refeitório do Centro Infantil.

Para o presente ano letivo (2023-2024) haverá mais uma sala do Plano B – Centro de Estudos a funcionar num edifício próximo das instalações principais da Instituição. O espaço é composto por uma sala de estudo, uma sala de atividade lúdico-pedagógica, uma sala para lanchar e duas casas-de-banho, uma com duche.

## 2.2.2) Estrutura (respostas/organização de serviços)

O Centro Infantil Moinho de Vento é constituído por três respostas sociais e uma valência como ilustra a seguinte figura:



As respostas sociais de Creche e Pré-Escolar têm nas suas respetivas salas uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, à exceção da Sala Favo de Mel, cuja responsabilidade pedagógica é da Educadora de Infância. O CATL tem uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa. O Plano B tem uma Professora em regime de voluntariado, uma Técnica e uma Ajudante de Ação Educativa.

Na sua vertente de apoio social, o Centro Infantil recebe crianças, ao abrigo dos protocolos estabelecidos com as Instituições referenciadas na área, promovendo assim a solidariedade social. Há ainda crianças que frequentam a Instituição com nacionalidades

diversas para além da portuguesa, tais como russas, ucranianas ou brasileiras, cultivando o intercâmbio cultural.

No âmbito da prestação de serviços existem uma Secretaria, um Gabinete de Psicologia, Cozinha com confeção própria, Serviço de Limpeza e Apoio Geral. A Instituição disponibiliza ainda Atividades de Enriquecimento Pedagógico (AEP), ministradas por técnicos especializados, tais como Educação Física, Expressão Musical, Introdução à Língua Estrangeira – Inglês, Psicomotricidade, Brincando com as Emoções e Treino de Competências Sócio Emocionais.

Na resposta social da Creche, as Atividades de Enriquecimento Pedagógico passam a ser de carácter facultativo e não obrigatórias, para as crianças com o regime de gratuidade, de acordo com a **Portaria nº 198/2022, de 27 de julho de 2022**.

Existe um protocolo com a Associação Serviço e Socorro Voluntários de São Jorge, onde serviços como Terapia da Fala e outros podem ser atendidos quando solicitado pelo Encarregado de Educação e com o Centro de Desenvolvimento em Pediatria, anteriormente designado por Equipa Alcance. É uma entidade privada e presta serviço nas mesmas áreas. A ELI – Equipa Local de Intervenção quando solicitada também dá apoio especializado a crianças.

### 2.2.3) Funcionamento

O CIMV recebe os seus utentes a partir das 07h30m. Numa das salas da resposta social do Pré-escolar são recebidas as crianças que frequentam o pré-escolar e o CATL e/ou Plano B. Às 8h20m uma colaboradora inicia o transporte das crianças do CATL e Plano B para as respetivas escolas. Em período não letivo as crianças dirigem-se para o Plano B, no primeiro andar. As restantes crianças permanecem na sala já acompanhadas por uma Educadora de Infância. Na resposta social creche, as crianças são acolhidas na sala das Colmeias por uma Ajudante de Ação Educativa até às 8h 15m e depois são direcionadas para as respetivas salas de acordo com os horários previamente definidos.

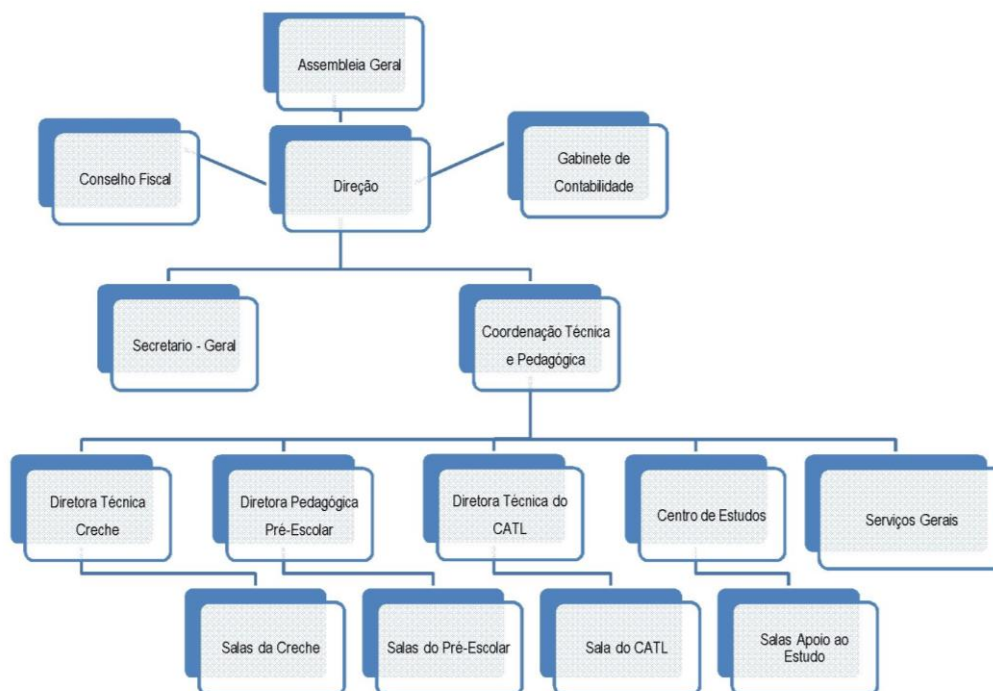
O horário de encerramento das salas é às 19h para a resposta social de Pré-Escolar e às 19h 30m para a resposta social de Creche e de CATL e para a valência Plano B.

No que diz respeito aos Serviços Administrativos encontram-se disponíveis entre as 8h 30m e as 18h 06m, com pausa para almoço entre as 13h e as 14h00m, salvo exceções que serão devidamente informadas.

Os serviços de apoio geral como a limpeza, realiza horário entre as 11h e as 20h. A cozinha funciona entre as 8h e as 17h30m, com as respetivas horas de almoço entre as 14h e as 15h.

Há ainda o Serviço de Psicologia o qual funciona entre as 9h30m e as 18h, com pausa para o almoço entre as 13h e as 14h30m.

#### 2.2.4) Organograma geral



#### 2.2.5) Recursos humanos

O quadro de Colaboradores existente na Instituição é composto por 31 funcionários, 1 voluntária e 1 pessoa em acordo de cooperação com a Cercilei – Pólo de Porto de Mós, as quais ocupam os seguintes cargos/funções:

Cargo/Função	Colaboradoras
<b>Educadoras/Técnicas</b>	8
<b>Ajudantes de Ação Educativa</b>	10
<b>Psicóloga</b>	1
<b>Cozinheira</b>	1
<b>Ajudante de Cozinha</b>	2
<b>Serviço de Limpeza/Apoio Geral</b>	8
<b>Receção/Secretaria</b>	1
<b>Voluntariado</b>	1
<b>Acordo de Cooperação com a CERCILEI</b>	1

### 3) Respostas Sociais e Valência

Sendo a nossa Instituição constituída por três respostas sociais e uma valência, estas apresentam a seguinte capacidade:

Resposta Social/ Valência	Creche	Pré-Escolar	CATL	Plano-B
<b>Capacidade</b>	42 (mais 4 de acordo com novo acordo)	75	20 (mais 2 vagas extra refugiados)	45 (Sala 1 e Sala 2)

#### 3.1) Creche

A Creche é um meio educativo, onde os profissionais da educação proporcionam momentos de aprendizagem nos vários níveis de desenvolvimento, pensando na criança com um ser único e importante (Moreira e Teixeira, 2009) e deve ser “um espaço favorável à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que obedeça a regras de segurança e conforto” (Portugal, 2000, p. 56)

Sabendo que o educador deve agir “facilitando o seu desenvolvimento (das crianças) em experiências educativas, propostas e em explorações que conduzem a descobertas” (Portugal, 2000, p. 86) e que o desenvolvimento/aprendizagem ocorre fundamentalmente, através das interações com adultos significativos e da construção de laços de vinculação com estes (Dias e Correia, 2012), queremos que as crianças desta valência se sintam mimadas e compreendidas, para podermos participar ativamente nas suas brincadeiras e levá-las onde se pretende, cumprindo assim certos objetivos.

Uma vez que “são várias as vantagens de brincar, para além do gozo puro e simples e do prazer físico, psicológico e emocional” (Cordeiro, 2010, p. 329), destacamos os seguintes objetivos:

- Desenvolver a curiosidade por tudo o que nos rodeia;
- Encorajar a autonomia e criar as medidas adequadas para a sua aquisição;
- Levar a criança a “formar sentido a partir das suas observações e aproveitar a riqueza das ideias que a observação trás a cada dia” (Jablon *et al*, 2009, p. 21);

- Desenvolver a imaginação e a criatividade (Cordeiro, 2010, p. 330);
- Promover as competências sociais (Cordeiro, 2010, p. 332);
- Trabalhar as emoções (Cordeiro, 2010, p. 334);
- Proporcionar à criança atividades em que esta “possa experimentar em continuidade, em interação, em comunicação, em liberdade de escolha, e que se possa sentir intrinsecamente competente e participante” (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p. 38);
- Desenvolver competências físicas (Cordeiro, 2010, p. 334);
- Promover a aquisição de valores e atitudes de respeito pelo outro;
- Desenvolver a capacidade de organização pessoal e social.

## 3.2) Pré-Escolar

“Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.” (Silva *et al.*, 2016, p. 4)

Espera-se que as crianças sejam, no futuro, adultos ativos e participativos na sociedade que os rodeia, com capacidade de gestão e resolução de conflitos. Uma vez que a criatividade é “um formar e resolver problemas para os quais não há resposta simples, designadamente através de hipóteses vulgares e convencionais” (Cordeiro, 2010, p. 330), é nosso objetivo que as crianças, ao brincarem, desenvolvam a sua imaginação e criatividade, adquirindo “uma forma de expressão da adaptabilidade e flexibilidade do pensamento, cuja concretização leva a produtos (aos vários níveis) que se caracterizam pela originalidade, qualidade, excelência e significado” (Cordeiro, 2010, p. 330).

Assim, acreditamos que através do brincar a criança desenvolve inúmeras capacidades, de uma forma lúdica, espontânea e pura e destacamos os seguintes objetivos:

- Compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais, cultura e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico (Silva *et al.*, 2016, p. 22);



- Perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio (Silva *et al.*, 2016, p. 22);
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social (Silva *et al.*, 2016, p. 40);
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia (Silva *et al.*, 2016, p. 40);
- Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem (Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características individuais (Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Incentivar as famílias na participação do processo educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo).

### 3.3) C.A.T.L. – Centro de Atividades de Tempos Livres

Tendo em conta as necessidades das crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, o CATL realiza o transporte diário da respetiva escola para a Instituição, após a componente letiva, prestando apoio na realização das tarefas escolares e na ocupação das crianças nos períodos das pausas ou férias escolares.

Esta resposta social tem por objetivo o Apoio Social que se manifesta no auxílio e colaboração com a família na promoção do desenvolvimento global da criança e rege-se pelo Despacho Normativo 96/89, de 24 de janeiro (que aprova as condições de instalação e funcionamento de um Centro de Atividades de Tempos Livres). São assim objetivos do CATL:

- Proporcionar o apoio necessário na realização das tarefas escolares diárias;
- Oferecer um ambiente que seja composto de diversos estímulos ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança;
- Proporcionar atividades ricas em aprendizagem, de acordo com a faixa etária;
- Contribuir para a inserção de crianças e jovens ativos na sociedade, dotados de capacidades e valores emergentes.

### 3.4) PLANO B – Centro de Estudos

Tendo em conta as necessidades das crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, o PLANO B – Centro de Estudos realiza o transporte diário da respetiva escola para a Instituição, após a componente letiva, prestando apoio na realização das tarefas escolares e na ocupação das crianças nos períodos das pausas ou férias escolares.

Esta valência tem por objetivo auxiliar e colaborar com as famílias na promoção do desenvolvimento global da criança. São assim objetivos do PLANO B:

- Proporcionar o apoio necessário na realização das tarefas escolares diárias;
- Oferecer um ambiente que seja composto de diversos estímulos ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança;
- Apresentar um serviço de explicações individuais e em grupo à comunidade;
- Proporcionar atividades ricas em aprendizagem, de acordo com a faixa etária;
- Contribuir para a inserção de crianças e jovens ativos na sociedade, dotados de capacidades e valores emergentes.

## 4) Projeto Educativo 2023/2026 - “O Super-Herói que há em mim”

### 4.1) Análise, formulação e pertinência do tema

“O projecto educativo da escola (...) tem uma origem diferente da dos projetos pedagógicos desenvolvidos por educadores e crianças. A função do projecto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que visa em última instância, (...) o benefício dos alunos. Cada estabelecimento educativo tem recursos humanos e materiais com características específicas e é também frequentado por crianças diferentes (individualmente e como grupo). As características da instituição influenciam o seu funcionamento e a sua forma de organização própria que deverá responder às necessidades das crianças e às características da comunidade de onde provém.” (Qualidade e projecto na Educação Pré-Escolar, p. 127).

Assim, o Projecto Educativo é uma proposta educativa própria de uma Instituição e a forma global como se organiza para dar resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais e características da comunidade.

O nosso caminho teve início numa reunião de Conselho Pedagógico onde surgiram diversas ideias, mas que o foco era o valor intrínseco que cada um tem para oferecer ao outro, ou seja valorizar os valores que nos orientam e rejam ou seja no que há de bom em mim/na criança.

Valorizando o outro recebendo aprendendo com ele e desta forma aumentar a autoestima e o bom relacionamento entre pares. Tentar com a nossa ação, (os nossos valores) pequena que seja ajude o mundo, a ser melhor e a fazer cada um acreditar no seu potencial. Principalmente acreditar que o mundo não muda com as palavras, mas com as atitudes e ações de cada um.

Depois destas trocas de ideias e em concordância de todos os presentes, ficou definido como tema principal “O Super-Herói que há em mim” tendo como subtemas “Saber Estar e Saber Ser” para ao Ano letivo 2023/2024; “Super-Ecológico” para o Ano letivo 2024/2025 e “Crescer com Segurança e Respeito” para o Ano letivo 2025/2026.

Durante os três próximos anos letivos, o Centro Infantil Moinho de Vento terá como missão fazer entender às crianças que a suas atitudes e comportamentos que partem de nós influenciam o nosso dia-a-dia e também o daqueles que nos rodeiam.

## 4.2) Enquadramento teórico do tema

“Os super-heróis tornam-se modelos que as crianças admiram e, em muitos casos, imitam. É a partir deles que podem surgir suas primeiras inclinações científicas e tecnológicas.

Os super-heróis têm um papel importante na vida das crianças, principalmente das mais novas, pois podem influenciar muito no processo de desenvolvimento. Cada criança tem um ídolo favorito com habilidades sobrenaturais cujo principal objetivo é salvar o mundo dos vilões ao seu redor” (Salles, 2023).

Assim, considera-se o tema bastante abrangente a todas as áreas de desenvolvimento, tendo sempre a criança como ser individual e único como ponto de partida e foco principal. Desta forma, destacam-se conceitos chave que se considera serem importantes e fundamentais no seu desenvolvimento pessoal:

- “Saber Estar e Saber Ser” (subtema Ano letivo 2023/2024):

“A construção da autonomia envolve uma partilha de poder entre o/a educador/a e as crianças, que têm a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões, assumindo progressivamente responsabilidades pela sua segurança e bem-estar, não só no Jardim de Infância, mas também em diversas situações da vida, demonstrando progressivamente consciência dos perigos que pode correr e da importância de hábitos de vida saudável.” (Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, 2016, p.36)

- “Super-Ecológico” (subtema Ano letivo 2024/2025)

A educação ambiental nas escolas deve ter como pressupostos a transformação individual, não só das crianças, mas de toda a comunidade educativa. As escolas sustentáveis ajudam não apenas na formação pessoal da criança, mas também na sua formação social, que se traduz na conseqüente contribuição para um mundo melhor. (Setúbal, 2015)

- “Crescer com Segurança e Respeito” (subtema Ano letivo 2025/2026)

Cada criança cresce individualmente, sendo influenciado pelos estímulos envolventes que promovem e estimulam as suas capacidades. Queremos que as crianças “pensem fora da caixa”, que sejam criativas a todos os níveis, na resolução de questões que surgem do dia-a-dia, que encarem os seus pequenos/grandes obstáculos como desafios, que cresçam autónomas, seguras, integradas na sociedade e felizes. (Papalia Olds e Feldman, 2001)

Englobando tudo isto, segundo Taylor e Brickman (1991) existem cinco capacidades que devem ser trabalhadas em contexto de sala, que permitem à criança uma maior saúde social e emocional. São elas:

- **Confiança** – Confiar no outro permite à criança aventurar-se, sabendo que as pessoas de quem depende estarão lá para lhe oferecer o apoio e o encorajamento que ela necessitar. Para serem capazes de explorar e aprender, as crianças têm de estar confiantes.

- **Autonomia** – É a capacidade de independência e de exploração, onde a criança, além de ter que existir uma relação estreita com quem está diariamente (adultos e crianças), também tem de desenvolver uma perceção de si própria como pessoa única, que é capaz de fazer as suas escolhas e de fazer coisas por si própria. Cabe ao adulto encorajá-la para que esta autonomia aconteça.

- **Iniciativa** – Esta é a capacidade que a criança tem para começar uma tarefa e de a levar até ao fim, avaliando a situação e atuando de acordo com o entendimento que tem dessa situação. O apoio do adulto é muito necessário, sendo que apoia a capacidade de iniciativa da criança, encorajando-as a imaginar e a descrever as suas intenções, resolvendo as situações que vão surgindo à medida que a criança vai executando os planos que criou.

- **Empatia** – Esta capacidade permite à criança compreender os sentimentos de outros e relaciona-os com os seus próprios sentimentos. Isto leva a que a criança faça amizades e ajuda a desenvolver um sentimento de pertença. Para reforçar esta capacidade, os adultos correspondem e reconhecem os sentimentos das crianças encorajando-as a fazer o mesmo.

- **Auto-Estima** – Para que esta capacidade possa desenvolver-se, as capacidades anteriores já têm de estar bem enraizadas e a criança já faz experiências com sucesso. A auto-estima é a confiança que nós temos em nós mesmos e nas nossas capacidades como um contributo positivo para as outras pessoas ou para alguma situação. Os adultos adotam uma posição de paciência, adotarem o ponto de vista da criança e encorajarem a resolução de problemas. O educador aponta possíveis resoluções de problemas de forma a criar uma base de experiências que ajude a desenvolver um sentimento de competência na criança.

Uma vez que “os super-heróis agem com gentileza e ajudam sempre os outros. Eles são ótimos exemplos de que não precisamos de ser ricos ou famosos para nos tornarmos uma grande pessoa. Boas influências são essenciais para ajudar uma criança a tornar-se uma pessoa positiva para a sociedade e os super-heróis podem fornecer isso” (Salles, 2023) é nosso objetivo trabalhar estas capacidades, através deste Projeto, levando cada criança a descobrir o super-herói que há em cada uma delas.

## 4.3) Objetivos gerais do Projeto Educativo

De acordo com o tema escolhido para o triénio 2023/2026 traçam-se como objetivos gerais:

- Trabalhar o tema transversalmente através das diferentes áreas do conhecimento, indicadas nas orientações curriculares e referenciais educativos;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;
- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;
- Desenvolver comportamentos cívicos através de uma educação para a cidadania;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia-a-dia escolares;
- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente;
- Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados, enquanto passageiro;
- Analisar criticamente o ambiente rodoviário e adotar atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados.

“Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (Silva *et al.*, p. 5). Assim, com a implementação deste projeto Educativo, pretende-se:

### 4.3.1) Para o desenvolvimento da criança

- Promover o seu desenvolvimento global, enquanto cidadão pertencente a uma comunidade;
- Contribuir para o seu processo de socialização e integração num grupo;
- Desenvolver atitudes e comportamentos facilitadores da amizade, interajuda, respeito e justiça, valorizando os valores necessários às boas relações entre membros de uma sociedade;
- Criar oportunidades de aprendizagens relativas ao mundo que a rodeia, tomando consciências dos seus deveres e direitos;

- Despertar uma atitude crítica e criativa face ao contexto que a rodeia, desenvolvendo experiências que lhe permitam realizar aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Criar oportunidades de aprendizagem do seu autoconhecimento.

#### 4.3.2) Para o desenvolvimento da Equipa Técnica

- Educar para o pluralismo, tentando demonstrar a diversidade humana e social;
- Desenvolver uma postura exemplar de conduta e de atitudes;
- Respeitar as diferentes formas de conhecer e apreender;
- Valorizar a capacidade de partilha e de busca de conhecimento no exemplo de outros;
- Vivenciar o papel de “companheiro experimentado”, que respeita o ritmo e o caminho traçado pela criança, promovendo-lhe desafios.

#### 4.3.3) Para o desenvolvimento das Famílias

- Incentivar a participação ativa das famílias nas atividades dirigidas aos próprios, de modo a fortalecer a relação casa-escola;
- Consciencializar as famílias para aspetos de elevada importância, presentes no dia-a-dia das crianças;
- Respeitar as famílias e as crianças, dando continuidade aos cuidados, afeto e transmissão de valores.

#### 4.3.4) Outros

- Estabelecer relações coerentes/coesas entre a planificação das experiências de aprendizagem curriculares e as atividades de enriquecimento pedagógico (Educação Musical; Educação Física; Introdução à Língua Estrangeira – Inglês; Psicomotricidade, Brincando com as emoções e Treino de Competências Sócio Emocionais);
- Aproximar a escola das outras Instituições da comunidade local.

### 4.4) Subtemas do Projeto Educativo e respetivos objetivos

#### 4.4.1) “Saber Estar e Saber Ser” (Ano Letivo 2023/2024)

“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio

que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social." (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, p. 34). Assim, definem-se como **objetivos gerais** deste subtema:

- Aceitar-se como é, com as suas forças e fraquezas, mas vivendo bem na sua pele;
- Incentivar comportamentos saudáveis de convivência em sociedade como cumprimentar, agradecer, pedir desculpa, elogiar, etc;
- Saber esperar pela sua vez e respeitar a vez dos outros;
- Respeitar as diferenças, sejam estas físicas ou morais;
- Compreender qual o seu papel na sociedade e as regras a cumprir para viver em harmonia.

#### 4.4.2) “Super-Ecológico” (Ano Letivo 2024/2025)

“A formação de cidadãos ativos e responsáveis é um desígnio de todos. O que amplamente se verifica é um afastamento progressivo das esferas que apelam à participação e à responsabilidade de todos na comunidade, no que poderíamos apelidar por privatização progressiva das nossas vidas. A Educação para a Sustentabilidade nas nossas Escolas é um dos espaços onde se deve trabalhar para travar este movimento” (Evaristo, 2006, p. 24). Deste modo, definem-se como **objetivos gerais** deste subtema:

- Promover a importância pelo respeito do Planeta;
- Estimular a Educação Ambiental;
- Tornar a consciência ecológica uma realidade para toda a família;
- Criar uma zona de reciclagem na escola e em casa;
- Compreender a urgência em reduzir o consumo para além de reciclar, poupando assim os recursos naturais.

#### 4.4.3) “Crescer com Segurança e Respeito” (Ano Letivo 2025/2026)

Para terminarmos o último ano do projeto iremos debruçar-nos nos direitos das crianças. Desta forma, definem-se como **objetivos gerais** deste subtema:



- Analisar cada um dos direitos das crianças e trabalhá-los em sala, conforme a faixa etária de cada sala;
- Envolver a comunidade escolar para a importância do tema;
- Analisar comportamentos adequados e seguros e outros que possam colocar em causa a segurança física e mental do próprio e do outro;
- Conscencializar para o facto de nem todas as crianças terem a possibilidade de verem os seus direitos serem respeitados;
- Analisar o que cada um de nós poderá fazer para ajudar na situação acima descrita.

## 4.5) Objetivos específicos do Projeto Educativo

### 4.5.1) Para a Creche

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Ministério da Educação, 2016). Nesta faixa etária, promover atividades que permitam a exploração através dos cinco sentidos é de extrema importância, pois facilita e proporciona a aquisição de competências e o desenvolvimento ao nível global. Assim, para a implementação deste projeto definem-se os seguintes objetivos na valência de Creche:

- Promover a aquisição de novo vocabulário;
- Explorar elementos naturais;
- Promover atitudes de respeito pelo outro, pelo planeta e por todos os seres que nele habitam;
- Proporcionar a aprendizagem de novos conhecimentos, referentes ao mundo que as rodeia e todos os que nele habitam;
- Identificar, caracterizar e representar emoções;
- Identificar atitudes e situações que provocam emoções agradáveis / desagradáveis;
- Fomentar a curiosidade e a empatia nas crianças pelos aspetos da ciência e da natureza;
- Desenvolver capacidade de observação, análise, comunicação e expressão;
- Desenvolver capacidades gerais ao nível motor, social e cognitivo;

- Envolver toda a Instituição bem como as famílias das crianças no desenrolar do projeto.

#### 4.5.2) Para o Pré-Escolar

O nosso quotidiano (Educadores de Infância) é marcado pela confiança que temos nos nossos valores, por isso queremos estimular e desenvolver nas crianças “O Super-Herói que há em cada uma delas”. A criança como sabemos faz do adulto, pais e professores, seus modelos e inspirações, que serão tão fortes ou inseguros conforme estes lhes forem passados.

A aprendizagem de valores e o elogio aos mesmos, serão os pilares e a estrada que pretendemos percorrer: Escola – Criança – Família - Comunidade, na forma agimos e como partilhamos as nossas ações, atitudes, vivências, experiências, sentimentos e emoções.

Este é o desafio que toda a equipa pedagógica do Pré-Escolar assume e irá desenvolver, durante os próximos três anos letivos tendo em conta os seguintes objetivos:

- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos de identidade, língua, história e cultura;
- Proporcionar um atendimento individualizado num ambiente securizante que contribua para o desenvolvimento global das crianças;
- Sensibilizar os encarregados de educação ou pais para o projeto que estamos a desenvolver em cada momento;
- Desenvolver auto-estima e bem-estar;
- Incentivar a amizade, o espírito de ajuda e o convívio promovendo a interajuda;
- Promover a participação ativa das crianças;
- Alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo e emocional;
- Fomentar a investigação e a pesquisa;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Explorar o mundo que a rodeia;
- Promover a interação e troca de saberes;
- Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, reflexão crítica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida,
- Articular as áreas de conteúdo na exploração de cada atividade;

- Sensibilizar a comunidade para o interesse pedagógico deste projeto e solicitar a colaboração da mesma para a sua concretização.

### 4.5.3) Para o CATL e Plano B

Segundo as aprendizagens essenciais relacionadas com a Cidadania e Desenvolvimento para o 1.º CEB a relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia é construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, onde a escola tem desafio de assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea. “A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a sociedade contemporânea conduzem, assim, à necessidade do desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, e, por isso, a escola tem um papel importante na construção de práticas de cidadania” (Aprendizagens Essenciais – Cidadania e Desenvolvimento, 2018, p. 1).

Assim, no âmbito do Projeto Educativo, para CATL e PLANO-B definem-se os seguintes objetivos:

- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
  - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;
  - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;
  - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;
  - Identificar comportamentos de risco para os peões;
  - Identificar o sentido da circulação, nomeadamente através dos ruídos e sinais de trânsito;
  - Reconhecer riscos de atravessamento fora da passadeira ou locais adequados;
  - Reconhecer riscos de deficiente visibilidade causados pela sua pequena estatura, por veículos estacionados ou outros obstáculos;
  - Compreender a perigosidade de comportamentos de risco quando circula sozinho ou em grupo.
    - Compreender que os veículos se deslocam a diferentes velocidades;
    - Compreender que os veículos não param instantaneamente.

## 4.6) O papel do Educador

“Ser educador(a) e professor(a) abrange uma grande variedade de papéis, sendo que o mais importante de todos é garantir o desenvolvimento holístico da criança nos seus vários domínios e áreas de conhecimento. Portanto, é natural que ao longo do percurso profissional de um educador e/ou professor se encontrem muitas estratégias, adaptações e alterações.” (Henriques, 2012, p.1).

Para desenvolver ou aprofundar as áreas de conhecimento supracitadas, a criança deve ser exposta à informação, à manipular objetos, à construção de conceitos e ainda à prática de ações. É também crucial que a criança aprenda através do lúdico podendo desenvolver capacidades de atenção, memória, imaginação, concentração, conservação, seriação, reversibilidade, análise e síntese, interpretação, argumentação, organização entre outras competências de igual forma importantes. Considerando que as competências não se ensinam por métodos transmissivos, é relevante que a criança tenha a oportunidade de experimentar situações diversificadas e estimulantes, que lhe permitam desenvolver essas competências de forma integrada.

Levar o desenvolvimento sustentável para a sala de atividades e salas de estudo implica começar por percorrer três processos cognitivos:

- A) Primeiro, analisar o modo como os padrões decorrentes do comportamento humano podem constituir uma ameaça à segurança do nosso planeta.
- B) Refletir sobre o modo como, na maior parte das vezes, o desenvolvimento económico ignora o seu impacto sobre o ambiente, sobre as relações sociais, sobre a justiça económica e sobre os processos de democratização.
- C) O terceiro passo é o mais exigente. Refletir sobre a seguinte pergunta: “Que conhecimento e que competências poderão ajudar as nossas crianças a tomar decisões éticas que promovam a justiça social, a proteção ambiental e a paz?” (Evaristo, 2006, p.3).

“Dada a importância das primeiras aprendizagens, é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras” (Silva et al., 2016, p. 10). Assim cabe ao Educador:

- Articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela. Esta articulação poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio, para integrar outros;

- Planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas, tendo em conta o que observa e avalia sobre o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e a evolução do grupo;
- Apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só, facilitando uma aprendizagem cooperada, que dê oportunidade às crianças de colaborarem no processo de aprendizagem umas das outras;
- Diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras para a criança, mas de cuja exigência não resulte desencorajamento e diminuição da autoestima (Silva et al., 2016, p. 32).

#### 4.7) Duração do Projeto Educativo

A duração prevista para aplicação deste Projeto Educativo é de três anos letivos (2023/2026), compreendendo as atividades previstas ou pontuais que possam vir a ser desenvolvidas.

#### 4.8) Metodologias e Estratégias

A Equipa Técnica contextualiza a sua prática pedagógica numa perspetiva construtivista, em que a criança se desenvolve através das interações que realiza com o meio (Piaget). A criança é potenciadora das suas próprias aquisições interagindo no meio em que está inserida, desta forma, o contexto onde a criança se insere é um fator muito relevante para o seu desenvolvimento. As crianças têm capacidades para evoluir, mas para isso é necessário serem estimuladas, onde os intervenientes na ação educativa são, a par com o meio, fatores importantes para potenciar esse desenvolvimento.

Metodologias	Estratégias
<p>O Centro Infantil não segue uma pedagogia tipificada e fechada nas ideias de um só pedagogo. Parte da boa formação dos seus Técnicos, da sua experiência, de cada um como indivíduo e membro de uma sociedade. O educador sabe que o saber não é uma acumulação de conhecimentos, mas uma maneira de aprender as situações, de analisar e comunicar: reconhece várias atitudes possíveis; aceita cada criança tal como é, ficando atento ao que a criança faz, ajuda a confrontar-se com os outros e aprofunda as suas ideias pessoais sem se submeter a uma norma rígida; respeita essa diferença, e a partir desta planifica e enriquece o seu trabalho.</p> <p>A criança faz espontaneamente descobertas e também orientada pelo educador; troca as suas pesquisas com os pares e toma consciência das várias formas de abordagem do mesmo problema. A criança tem na sua sala várias áreas de atividades, conhecidas por “cantinhos”, onde pode fazer as suas opções de atividades e brincadeiras.</p> <p>É dada ainda a oportunidade às crianças logo na Creche de beneficiarem de sessões de Psicomotricidade no Berçário e Brincando com as Emoções nas outras duas salas. Nas restantes salas inicia-se a frequência de sessões de Expressão Motora e Musical, que se estendem até ao Pré-Escolar. Neste último, o Inglês é também atividade curricular bem como o Treino de Competências Sócio Emocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano anual de atividades da instituição: são planificadas atividades para todas as valências.</li> <li>- Planos de atividades de cada valência.</li> <li>- Plano de sala: atividades planificadas semanalmente que decorrem da elaboração de objetivos, que progressivamente vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades livres;</li> <li>- Atividades orientadas;</li> <li>- Projetos de Sala;</li> <li>- Mini Projetos;</li> <li>- Oficinas;</li> </ul> </li> <li>-Envolvimento das famílias, comunidade próxima e alargada.             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entre outras.</li> </ul> </li> </ul>

A construção articulada do saber implica que as diferentes áreas de conteúdo ou as diferentes competências a desenvolver pelas crianças, não sejam vistas como compartimentos estanques. A utilização de diferentes metodologias permite-nos responder a cada criança de modo a beneficiar o seu processo educativo, incluída num grupo.

As Orientações Curriculares enunciadas na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar referem uma articulação de fundamentos. Assim, apoiaremos a nossa prática pedagógica nos seguintes pressupostos:

- a) na flexibilidade de uma planificação, ou seja, os vários projetos que irão surgir (dentro do projeto pedagógico/curricular de cada grupo) não têm um esquema único e pré-concebido. Cada um deles terá uma estrutura diferente pois dependerá do problema que surge, das experiências prévias do grupo e das possibilidades reais da nossa Instituição;
- b) na liberdade dada às crianças para se envolverem em atividades espontâneas onde a sua iniciativa leva a situações potenciadoras de descoberta. O educador tem aqui um papel de mediador e organizador dos espaços e materiais da sala, salientando situações de aprendizagem;
- c) na abordagem temática através de propostas de temas significativos para a criança que constituem ponto de partida para um processo de construção e de descoberta. Os

- conteúdos são muitas vezes os temas tradicionais geradores de ação/reflexão, pois trazem significados concretos para a vida dos educandos. Esta metodologia está em sintonia com o contexto social da criança e da sua família, o que acaba por estabelecer uma ligação espontânea entre estes e a escola;
- d) em manter e reforçar as relações de parceria estabelecidas, contribuindo para um papel mais ativo de cada um dos parceiros para com a Instituição;
  - e) em criar estratégias na procura de uma avaliação sistemática e significativa das aprendizagens das crianças envolvendo os pais/encarregados de educação nesse processo;
  - f) em implementar algumas estratégias potenciadoras da melhoria da qualidade da instituição;
  - g) nas Atividades de Enriquecimento Pedagógico promovidas pela nossa Instituição.

#### 4.9) Formas de Avaliação

A construção de um Projeto Educativo, enquanto projeto de interação e ação direta e indireta, implica a realização de uma avaliação dos efeitos dessa mesma operacionalização. Requer assim, uma reflexão sobre o percurso, bem como dos meios e das ações realizadas, como meio na procura e melhoria da qualidade do trabalho projetado e desenvolvido. Tendo em conta o contexto escolar, a avaliação faz sentido enquanto prática pedagógica de acordo com o serviço prestado e das aprendizagens idealizadas e realizadas, promovendo assim as competências referenciadas nas orientações curriculares.

Desta forma, utilizaremos as seguintes ferramentas como meio de avaliar o Projeto Educativo da Instituição:

- Análise anual ao Projeto Educativo por parte do Conselho Pedagógico, em particular, tendo em conta os Projetos Curriculares de Grupo anuais (resposta social do Pré-Escolar) e os Projetos Pedagógicos de Sala anuais (resposta social de Creche e de CATL e valência de PLANO-B);
- Realização de inquéritos anuais aos Encarregados de Educação, procurando saber as suas opiniões e sugestões, promovendo a interação entre a Instituição/família;
- Abordagem do tema do projeto e suas conclusões junto dos diversos intervenientes dentro da Instituição (realização de reuniões com os diversos setores de prestação de serviços);

- Disponibilidade de receber as sugestões apresentadas quer por escrito, quer oralmente pelos mais diversos intervenientes para com a Instituição (pais, encarregados de educação, instituições com as quais haja protocolos, comunidade em geral);
- Audição dos intervenientes diretos na execução do Projeto Educativo (as crianças);
- Elaboração do Relatório de avaliação semestral do Plano Anual de Atividades;
- Elaboração de Relatórios de avaliação semestral dos planos de atividades de cada resposta social e valência;
- Elaboração do Relatório de Avaliação Anual do Projeto Pedagógico de Sala ou Curricular de Grupo.



## 5) Referências Bibliográficas

- Almeida, C., (2001) “Concelho da Batalha Cresceu Acima da Média”, Jornal da Batalha, Ano XII, nº 123;
- Brás I., Pina, J., (ANO) “Caminhando... Pela rota de Afonso Lopes Vieira”, Leiria, Rota dos Escritores Séc. XX;
- Carvalho, A. E Diogo, F. “Projeto Educativo”. Porto: Edições Afrontamento, 1994.
- Conselho Nacional de Educação (2005) Educação e Família. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Cordeiro, M. (2008). O livro da Criança – do 1 aos 5 anos. Lisboa: A esfera dos livros.
- Cortesão, J., (1995) “Portugal a Terra e o Homem, Obras Completas”, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, pág. 191;
- Decreto-lei nº 542/79, de 31 de dezembro, “Estatutos dos Jardins de Infância”;
- Direção Geral da Educação (2018) Cidadania e Desenvolvimento. In: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/cidadania\\_e\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf)
- <http://www.cm-batalha.pt/>;
- <http://www.mosteirobatalha.pt/>;
- <http://www.mapav.com/>;
- <http://www.ine.pt/>;
- <http://www.sg.min-edu.pt/>;
- <http://www.netprof.pt/>;
- Katz, L., Ruivo, J., Lopes da Silva, M., Vasconcelos, T., (1998) “Qualidade e Projetos na Educação Pré-Escolar 3”, Lisboa, Ministério da Educação;
- Lei nº 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar;
- “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar 1”, Lisboa, Ministério da Educação (2016);
- Pereira S., Santo M., (1987) “O concelho da Batalha” Rio Maior: Edição Câmara Municipal da Batalha;
- Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar 3 – Ministério da Educação, 1998, págs. 101 e 102;
- Rolão P., (2001) “Memorial da Batalha” Revista Volta ao Mundo, Ano 7, Nº 75;

- Salles, P. (2023) “Super heróis: porque ão importantes para as crianças?” in <https://priscilasallesadvocacia.com.br/super-herois-por-que-sao-importantes-para-as-criancas/>
- Santos A., Ataíde M., Micael F., Maia J., Dora V., “Perspetivas de Educação em Jardim de Infância” Ministério de Educação e das Universidades, Direção Geral do Ensino Básico;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, A criança e o seu corpo – Expressão Psicomotora, I volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Comunicação Linguística, III volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Expressão Plástica, V volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Expressão Musical – Expressão Corporal e Dramatização, I volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Vasconcelos, T., (1997) “Legislação 2”, Lisboa, Ministério da Educação.

## 6) Anexo

### Plano Anual de Atividades da Instituição 2023 - 2024